

AF — A Grande Guerra em três fontes: mobilizar, combater, decidir

12.º Ano História A 3 páginas Atividade de fontes

Objetivo: Interpretar três fontes de **naturezas diferentes** — um **cartaz de recrutamento** (fonte icónica), uma **carta do front** (fonte epistolar) e as **cláusulas de um tratado** (fonte normativa) — sobre a Grande Guerra, distinguindo o que cada uma *prescreve*, o que *testemunha* e o que *omite*.

Material

Elemento	Observação
As três fontes (página 2)	textos e descrição do cartaz parafraseados a partir dos originais; a paráfrase está sempre assinalada
Caderno e material de escrita	análise por escrito, individual ou a pares
Ficha 1 da série (Grande Guerra)	para confrontar as fontes com a matéria estudada

Normas de trabalho

- **Nunca** cites uma fonte sem indicar **quem** a produziu e **para quê**.
- Toda a afirmação sobre a guerra tem de ser **apoiada numa das fontes**, identificada (A, B ou C).
- Distingue sempre o que a fonte **manda fazer** (A, C) do que a fonte **viveu** (B).
- Duração: 50 minutos. Leitura silenciosa (10 min), registo na tabela (10 min), análise escrita (30 min).

Procedimento

1. Descreve primeiro o cartaz **sem o interpretar**: o que se vê, quem é representado, o que está escrito.
2. Preenche a **tabela de caracterização** (página 2): tipo, produtor, data, destinatário, interesse e limite.
3. Responde às questões de **análise** (página 3), uma fonte de cada vez.
4. **Cruza** as três fontes: o que prova cada uma sozinha e o que só as três provam em conjunto.
5. Escreve uma **conclusão de 5 linhas**: *como se passou de uma guerra que devia ser curta para uma guerra que reorganizou a Europa?*

As três fontes

Fonte A — fonte icónica (descrição de um cartaz) — cartaz britânico de recrutamento, 1914 (descrito):

O cartaz representa, em plano próximo e a apontar diretamente para quem olha, o rosto de um ministro da Guerra com uniforme e bigode; por baixo, uma frase curta em letras grandes dirige-se ao leitor pelo nome do país e diz que o seu país **precisa dele**. Não há cenário de batalha, nem armas, nem inimigo: apenas um rosto, um gesto de interpelação e um apelo direto.

(descrição de um cartaz de recrutamento de 1914, do tipo mais reproduzido na guerra; a formulação do texto está parafraseada)

Fonte B — fonte epistolar (paráfrase) — carta de um soldado do Corpo Expedicionário Português, Flandres, 1917:

«Estamos há semanas na mesma trincheira, com água até aos joelhos e o frio a entrar nos ossos. O que mais me pesa não é o medo das bombas, é o barulho contínuo e a falta de sono. Já não sei há quanto tempo não vejo o sol. Os que chegam novos duram pouco; os que ficam aprendem a não fazer perguntas. Escrevo-te porque a carta é a única coisa que me faz lembrar que existe outro mundo.»

(paráfrase do conteúdo típico da correspondência de trincheira do CEP, 1917-18; não é citação literal)

Fonte C — fonte normativa (cláusulas parafraseadas) — Tratado de Versalhes, 1919:

«A Alemanha assume a responsabilidade pela guerra e pelas perdas que dela resultaram (artigo 231). O seu exército fica limitado a cem mil homens, sem serviço militar obrigatório, aviação militar nem submarinos; a margem esquerda do Reno é desmilitarizada. A Alemanha perde as suas colónias e parte do território europeu, incluindo a Alsácia-Lorena. Deve pagar reparações cujo montante será fixado posteriormente. É criada uma Sociedade das Nações, de que a Alemanha fica inicialmente excluída.»

(paráfrase das cláusulas militares, territoriais e financeiras do tratado; o montante das reparações foi fixado só em 1921)

Registo — tabela de caracterização

Fonte	Tipo	Produtor (provável)	Data	Destinatário	Interesse / limite
A					
B					
C					

Tratamento — modelo de análise (Fonte A)

- **Produtor:** o Estado (serviço de propaganda e recrutamento) — é uma fonte **construída para persuadir**, não um registo de acontecimentos.
- **Destinatário:** os homens em idade militar e as famílias; o cartaz fala com quem ainda não partiu.
- **Interesse:** transformar a mobilização num dever pessoal e moral, e não numa decisão administrativa.
- **O que prescreve:** um dever de alistamento. **O que não diz:** como era a guerra real, quantos morreram, nem quem se recusou — para isso são precisas a fonte B e os registos de mobilização.

Análise e conclusão

1. Classifica as três fontes quanto ao **tipo** (icónica, epistolar, normativa) e ao **produtor** (Estado, particular, Estados vencedores). Qual delas é **persuasiva**, qual é **testemunhal** e qual é **prescritiva**?
2. Fonte A: porque é que o cartaz **não mostra a guerra**? Que três elementos visuais ou verbais produzem o efeito de apelo pessoal? Que público fica de fora da imagem?
3. Fonte B: distingue o que o soldado **descreve** do que **sente**. Que informações sobre a experiência de guerra esta carta dá que nenhum cartaz daria? E que limites tem um testemunho individual?
4. Fonte C: identifica as três dimensões do tratado (territorial, militar, financeira). Explica porque é que o **artigo 231** foi politicamente explosivo na Alemanha dos anos 20 e 30.
5. Cruzamento: as fontes A e C falam de **mobilizar** e de **decidir**, a B de **sofrer**. Que conclusão conjunta se tira sobre a relação entre a guerra total e a paz de 1919?
6. Metodologia: porque é que uma fonte **construída para persuadir** (A) não serve como prova do que aconteceu na frente? Indica que tipo de fonte usarias para o demonstrar.

Grelha de avaliação

Critério	O que se avalia	Peso
Identificação	tipo, produtor, data e destinatário corretos nas três fontes	20%
Natureza da fonte	distinguir o que prescreve, o que testemunha e o que omite	20%
Evidência	cada afirmação apoiada numa fonte identificada (A, B ou C)	30%
Cruzamento e conclusão	conclusão própria que use as três fontes e reconheça os limites	20%
Comunicação	correção linguística, clareza e vocabulário histórico adequado	10%

Conclusão-chave: as três fontes mostram três operações distintas sobre o mesmo acontecimento — **mobilizar** (A), **suportar** (B) e **decidir** (C). Nenhuma delas, sozinha, explica a guerra: o cartaz diz o que se queria que os homens sentissem, a carta diz o que um homem sentiu, o tratado diz o que os vencedores impuseram. **A história faz-se no cruzamento** — e o silêncio de cada fonte é tão significativo como o que ela afirma.

Nota: esta AF concretiza o domínio «interpretação de fontes históricas para a construção da evidência histórica» e as ações estratégicas das AE (selecionar, organizar e analisar fontes de diversos tipos; distinguir facto de interpretação; formular hipóteses com base em evidência). As três fontes correspondem ao tema da ficha 1 da série e são retomadas na AF dos totalitarismos.